

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

## RESUMO EXPANDIDO

### **PROCESSOS FORMATIVOS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO: UMA ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES QUE ATUAM NO PRESÍDIO DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Alex Lameira  
Marilandes Mól Ribeiro de Melo

**EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES**

#### **OBJETO DE PESQUISA**

O objeto é uma dissertação de mestrado em desenvolvimento e versa sobre a forma como a educação carcerária vem requerendo discussões que evidenciam a necessária compreensão acerca da urgência com que o tema deve ser tratado, posto que, precisa ser compreendido como efetiva garantia de direitos aos encarcerados. Nos últimos anos vem ganhando amplitude e complexidade os diálogos acerca das práticas educativas no interior do cárcere e da constituição de uma política capaz de fazer frente às tantas dificuldades de ressocialização de pessoas presas. Os estudos que fazemos buscam desvelar a forma como essa parcela da sociedade vem sendo tratada nos cárceres no que tange à educação e no que se refere à garantia do direito de se ter educação (ARAUJO, 2017).

Analisando a tão delicada temática, percebemos que não há nenhuma preocupação por grande parte da sociedade com a ressocialização de presos. Um dos aspectos que essa pesquisa visa

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

mostrar é a possibilidade de mudança na forma de se comportar daqueles indivíduos que se encontram em estado de vulnerabilidade quando tem sua liberdade privada; nesse sentido importa compreender como vem sendo feita a gestão da educação no cárcere, retratando aspectos predominantes de um trabalho concentrado na mão dos gestores da segurança pública, sem a efetiva autonomia educacional e ainda pautada nos modelos de punição, correção, vigilância e privação de liberdade (ARAUJO, 2017).

O interesse pelo objeto de estudo “Processos Formativos em espaços não formais de ensino: uma análise de práticas pedagógicas de professores que atuam no presídio de Florianópolis-SC”, dá sequência e amplia as pesquisas que acompanhamos e desenvolvemos junto ao Grupo de Pesquisas “Gestão Educacional, Trabalho e Educação Carcerária – GEPGTEC/CCSE/UEPA”. Vislumbrando a ampliação dos estudos ensejamos a das práticas pedagógicas/educativas que estão sendo efetivamente trabalhadas por professores que atuam que espaço diferenciado de educação: o cárcere, no sentido de pensar seus processos formativos e investimentos em práticas pedagógicas que possibilitem processos de ressocialização de presos.

## **JUSTIFICATIVA**

Em 2014 fui aprovado no processo seletivo para bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPA) com a proposta “Aperfeiçoamento e qualificação das Práticas Pedagógicas de professores para atuação no Ensino Médio – ampliando horizontes”; o projeto foi desenvolvido no município de Igarapé Açu, nordeste do estado do Pará, onde cursei Licenciatura plena em Pedagogia, curso oferecido no Campus X/UEPA (2012/2016). Este projeto contava com um grupo de 20 bolsistas, 04 professores supervisores e mais 08 estudantes voluntários. A proposta

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

desenvolvida integrou ações de ensino, pesquisa e extensão, eixos formativos com os quais nos comprometemos desde nosso ingresso na educação de Ensino Superior. As atividades capitaneadas por professores pesquisadores fortalecem os grupos de pesquisas na região Norte e a integração entre universidades e escolas públicas.

Deste modo, ao longo de minha formação e atuação profissional participo de atividades voltadas para projetos educativos que vislumbram melhorias na qualidade educacional, desenvolvida nas instituições públicas. Faço parte do “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gestão Educacional, Trabalho e Educação Carcerária – GEPGTEC/CCSE/UEPA” que está voltado para o desenvolvimento de pesquisas e ações formativas que consideram as políticas de formação e atuação do pedagogo em ambientes educativos múltiplos, tendo a educação praticada no cárcere como debate central. O grupo possui a prática formativa, o trabalho e a formação de professores e gestores da educação básica em qualquer que seja a modalidade, esfera e espaço, como objetos de pesquisa e atuação. Objetiva, portanto, o desenvolvimento regional e nacional, à medida que os resultados de ações vêm sendo considerados como instrumentos balizadores de políticas públicas de formação dos estudantes.

A realidade com a qual nos deparamos cotidianamente é a de uma sociedade sitiada pelo crime, tráfico de drogas, abusos de toda ordem, dentre outros aspectos, que causam o aprisionamento de pessoas (dentro e fora das cadeias). Evidenciamos a importância de projetos que invistam na inclusão de políticas públicas educacionais, com posturas que se encaminhem para o aspecto democrático, e que tais projetos possam contribuir para que a garantia dos direitos dessas pessoas sejam reconhecidos e, que isso possa influenciar diretamente no processo de prevenção de possíveis crimes e de ressocialização das pessoas (ARAÚJO, 2017).

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar os processos formativos e as práticas pedagógicas de professores que atuam no presídio de Florianópolis no estado de Santa Catarina.

## **METODOLOGIA**

A referida pesquisa é caracterizada como básica, pois visa compreender a temática abordada construindo novos conhecimentos científicos sobre tal realidade. Para Gil (2008) este tipo de pesquisa pauta-se na melhoria das teorias e estudos de determinada área científica, ela também é caracterizada como pesquisa pura ou fundamental.

Seguidamente faremos uma busca exploratória realizada com professores que atuam nesse cenário com foco na compreensão de como vem sendo desenvolvido o trabalho pedagógico e como ocorreu a escolha destes profissionais por esse campo de atuação, além de verificar como o trabalho pedagógico e a prática propriamente dita se organizam nesses espaços.

As técnicas que farão parte da proposta serão de leituras, observações e questionário semiestruturado que será efetivado com os professores que compartilham de um fazer pedagógico no cárcere, abordando aspectos relativos aos dados pessoais, à trajetória escolar, às razões que levaram à atuação no cárcere, à trajetória acadêmica e processos formativos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a prática profissional e a compreensão dos processos de ressocialização de encarcerados para, assim, poder assegurar a efetividade da pesquisa.

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
**REINVENTAR-SE**  
**EM CONTEXTOS**  
**DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Este estudo ainda se caracteriza como pesquisa explicativa, pois é bem mais estruturada que outras pesquisas, pois é mais complexa e delicada. Segundo Gil (2008, p. 28), “são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o pôrque das coisas”.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação numa perspectiva crítica se constitui em uma forte aliada para a efetivação de processos educativos emancipatórios, integradores e ressocializadores. A prática da educação é de fundamental importância para as transformações e ressignificação necessárias no modo de pensar agir e se relacionar das pessoas e, conseqüentemente capaz de cumprir a função social da educação, no que tange a formação das pessoas com efetiva qualidade social. Araujo (2017) mostra que a educação de encarcerados deve acontecer tendo como perspectiva a emancipação capaz de proporcionar a reintegração das pessoas, e permitir a ressocialização: processo em que as pessoas que cumpriram suas penas possam voltar a conviver em sociedade como membros partícipes desta e não como “eternos encarcerados”. Portanto, uma educação como organismo vivo, complexo pela especificidade, mas valorativo pela garantia do direito.

Desse modo, essa é mais uma das questões que se vê refletida no trabalho educativo a ser desenvolvido “para todos” sem distinção; um desafio na forma como se produz, divulga e socializa (ou não) as ações pedagógicas, as práticas educativas e o conhecimento (ARAÚJO, 2017). Considerando tais elementos, as práticas pedagógicas no âmbito prisional são fatores primordiais no processo de ressocialização e reintegração dos indivíduos em situação de privação de liberdade.

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS**  
**PERSPECTIVAS**  
**PARA A**  
**EDUCAÇÃO**  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Pensar na educação no ambiente carcerário nos lança ao desafio de pensar em um processo educativo totalmente humano, democrático, político e social. Ação voltada para a promoção, elevação e qualificação da escolaridade básica e profissional de indivíduos, que mesmo em estado de privação de sua liberdade, possuem o direito irrevogável à educação.

A educação é um processo que envolve diferenciados aspectos e distintos sujeitos em seu exercício; abrange aspectos sociais, culturais, políticos e técnicos, com relações humanas que ocorrem de modo amplo e imprevisível, como adverte (DOURADO, 2007, p. 923): “portanto, constitutiva e constituinte das relações sociais mais amplas, a partir de embates e processos em disputa que traduzem distintas concepções de homem, mundo e sociedade”. Diante disso, Foucault (2008, p. 297) postula que “a educação do detento é, por parte do poder público, ao mesmo tempo uma precaução indispensável no interesse da sociedade e uma obrigação para com o detento”.

Consideramos que o planejamento, os programas educacionais e o desenvolvimento e acompanhamento das ações de formação, na perspectiva democrática devem ser componentes fundamentais de uma proposta educativa de caráter efetivamente emancipador e balizadores do direito social à educação e à escola, pela implementação da autonomia nesses espaços sociais.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- Construção do quadro situacional das escolas da Educação carcerária no Estado de Santa Catarina;
- Formação e reconhecimento das especificidades do trabalho pedagógico nas escolas de

**I COLÓQUIO**  
INTERNACIONAL DE PESQUISA  
EM EDUCAÇÃO

**II COLÓQUIO**  
NACIONAL DE PESQUISAS  
EM EDUCAÇÃO

**X COLÓQUIO**  
REGIONAL DE PESQUISAS EM  
EDUCAÇÃO

**NOVAS  
PERSPECTIVAS  
PARA A  
EDUCAÇÃO  
COMO  
REINVENTAR-SE  
EM CONTEXTOS  
DESAFIADORES?**

**Cairu**  
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

Educação carcerária;

- Desenvolvimento de ações de formação para aprofundamento do tema “práticas pedagógicas para a Educação carcerária”;

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Auxiliadora Maués de Lima; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. Escritos sobre trabalho e educação difíceis: a educação carcerária no estado do Pará. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 135–152, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9655>. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. **Informações penitenciárias**. Brasília: Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário, 2012.

BRASIL. Lei de Execuções Penais. Lei 7210, de 11 de julho de 1984, Brasília: Imprensa Oficial, 1984.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SAVIANI, Dermerval. **Escola e democracia**. 41ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermerval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. SP: Autores Associados, 2000.